



SEGURANÇA ALIMENTAR E A GERAÇÃO DE RENDA EM SISTEMAS AGROECOLÓGICOS E AGROINDUSTRIA FAMILIAR



Denise Lutgens Rizzo

Eng. Agr. Msc. Eng. Alimentos

INTRODUÇÃO

O trabalho de produção orgânica de olerícolas desenvolvido em Ribeirão Claro-PR, desde 2009, possui resultados de produção com 15 áreas certificadas de produção orgânica e também apresenta resultados na área de processamento de vegetais. Foram necessárias muitas competências técnicas e de organização, desde a produção em si, assim como de legislação e de formulação de projetos coerentes com a realidade. Parcerias foram essenciais com os poderes públicos municipais, estaduais, federais, entidades privadas como sindicatos e sistemas S (SEBRAE, SENAR, SENAC). Cabe ressaltar que uma base de ações prioritárias foi construída desde 1991, para a melhoria do bem estar das famílias e acesso a meios produtivos.

OBJETIVO

Produção de alimentos com valor agregado, em áreas sem aptidão para culturas extensivas, sem o uso de agrotóxicos.

RELATO

Trabalho com extensão rural desde 1991, quando ao passar no processo seletivo fui contratada pela EMATER e escolhi o município de Ribeirão Claro, como primeira opção.

Nesse ano, recém formada em engenharia agrônoma, pela ESALQ/USP sai de Piracicaba e passei a morar no município de pouco mais de dez mil habitantes.

Ao chegar, não entendia muito bem o funcionamento das coisas, onde a primeira referência é o nome da família. Como era “forasteira”, jovem e mulher, não foi fácil conquistar um espaço na prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural. Ademais os sistemas eram tradicionais e não havia uma preocupação muito grande com a conservação de solos e técnicas mais atualizadas. A cafeicultura em decadência era a principal fonte de renda dos agricultores, assim como a exploração de rebanhos de raças zebuínas de corte, onde o leite era o subproduto do gado de engorda.

Ainda existiam famílias que viviam em casas mal estruturadas, com esgoto a céu aberto. Outras sem a água encanada, onde a família buscava a água de minas ou rios.

No primeiro dia de visita de campo, meu colega de EMATER me levou em uma casa de tábuas. Para entrar na casa, ao subir na sacada com degraus faltantes, fui atropelada por um bode, que muito feliz ficou na sala a escutar a conversa da família comigo e com meu colega. Meu pensamento foi: “Meu Deus, o que estou fazendo aqui?”.

Mesmo que fosse um cenário desanimador, há que se ter um desafio para enfrentar e buscar soluções.

Um dos programas que muito ajudou todas essas famílias necessitadas foi o Paraná 12 Meses que pela metodologia de trabalho mudou significativamente as moradias e a adoção de técnicas simples. Priorizamos a proteção de minas de água e construção de fossas. A organização por bairros foi necessária para

a participação da comunidade na tomada de decisões e comunicação com o poder público, para que os recursos do projeto fossem acessados.

Era necessário implantar um conselho de desenvolvimento sustentável e escrever o Plano de Desenvolvimento Sustentável, que até hoje existem.

Outro trabalho que colaborou muito foi a organização do Território, que culminou com o Território Integração da Cidadania Norte Pioneiro.

Neste breve relato, passaram-se 17 anos, estamos em 2008, e apesar das melhorias, os agricultores buscavam alternativas de renda.

Com a iniciativa de uma ONG local foi estruturado parcerias para implantar um projeto nominado “Vida na Horta”, com o objetivo de produzir olerícolas orgânicas e fazer o processamento mínimo destas.

DESENVOLVIMENTO

O projeto “Vida na Horta” foi lançado com um evento bastante divulgado, com teatro sobre agrotóxicos, palestras e ao final foram servidos alimentos integrais, frutas, verduras e legumes. Neste dia foram cadastrados os interessados que chegaram a 120 inscritos.

Foram realizados treinamentos e visitas, reduzindo-se ao número de 60 pessoas treinadas na implantação de uma horta circular com um galinheiro central, pasto para as galinhas e pomar.

Destas 60 pessoas, ficaram cerca de 30 participantes que fundaram a Associação de Produtores Orgânicos.

As áreas destes agricultores foram certificadas pelo PPCO – Programa Paranaense de Certificação Orgânica, cuja certificação por auditoria é gratuita pela TECPAR . O NEAT/UENP realiza o estudo de caso para fins do programa de certificação.

Houve parcerias com o NAPS – Núcleo de Aprendizagem Paulo Sogayar, Instituto Ventura, SEBRAE, Sindicato Rural/SENAR e Prefeitura Municipal.

Foram realizados muitos treinamentos, visitas e implantados projetos para construção de um barracão comunitário e um caminhão refrigerado.

As vendas das olerícolas foram direcionadas para os mercados do município, cidades vizinhas como Ourinhos-SP, Jacarezinho-PR e Santo Antonio da Platina-PR.

Atualmente, o grupo de agricultores possui uma variedade de 86 tipos de vegetais e dentre eles a mandioca embalada a vácuo merece um destaque, pois há grande interesse nos últimos três anos, devido a procura crescente pelos mercados atendidos e pelo retorno econômico que dá aos agricultores. Recentemente foi realizado dia de campo sobre o assunto (tanosite.com/producao-de-mandioca-organica-e-tema-de-evento-da-emater-em-ribeirao-claro/)

A associação também trabalha há dois anos com um sistema de cestas direto ao consumidor, assim como participa de projetos de alimentação escolar, tanto municipal como estadual.

Em 2018, a associação foi contemplada com verbas do Programa PRORURAL, para as adequações do barracão para o processamento de minimamente processados e posteriormente fará a certificação da unidade de beneficiamento para orgânico.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados ocorreram nas áreas produtivas, pois houve um aumento de áreas certificadas orgânicas e interesse de mais agricultores, tanto no município quanto na região. A mudança de mentalidade para entender a produção orgânica e o processamento mínimo de vegetais é um processo lento e constante, dado as inovações do setor.

As questões burocráticas de inserção nos mercados institucionais e demandas para recursos estão disponíveis aos agricultores e colabores, sendo um desafio constante.

Para que eu pudesse melhor atender aos agricultores realizei mestrado em engenharia de alimentos na FZEA/USP com o objetivo de elucidar assuntos

relacionados ao processamento mínimo de vegetais e sua segurança alimentar, além de trabalhar com questões sensoriais e de aceitação do produto orgânico.

Em 2014, escrevi junto com professores da FZEA um projeto para o edital 82 do CNPQ, que foi aceito. Foi desenvolvido um estudo intitulado “Segurança alimentar e estudo sócio econômico nos projetos PNAE e PAA no Território da Cidadania Integração Norte Pioneiro do Paraná”.

BIBLIOGRAFIA

NEAT/UENP. Disponível em < <https://www.neat.uenp.edu.br/>>

PPCO – Programa Paranaense de Certificação Orgânica. Disponível em < <http://www.organicnet.com.br/tag/programa-paranaense-de-certificacao-de-produtos-organicos-ppco/>>

Projeto Vida na Horta. Disponível em <<http://vidanahorta.com.br/institucional/historico.html>>

Rizzo, D. L. Alface orgânica: avaliação microbiológica relacionada ao sistema de produção e processamento mínimo e estudo de sua aceitação sensorial.

Tese de mestrado, 2014. DOI 10.11606/D.74.2014.tde-23092014-141456

Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/74/74132/tde-23092014-141456/pt-br.php>



Foto 1. Preparo das cestas orgânicas para consumidor, Sra. Fátima Fortunato e seu filho Juliano Aparecido Fortunato



Foto 2. Unidade demonstrativa de mandioca de mesa do produtor José Avilar Rissá Filho



Foto 3. Embalagem de mandioca desenvolvida para a associação